



FAKE NEWS RELACIONADAS COM O USO DOS TERMOS "QUÂNTICO" E "MAGNÉTICO"

Cristopher Goulart Bicca, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Lucas Lanz Salari, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui
Hilton André Severo Messa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Paulo Fernando Alves Maurer, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Caroline Jaskulski Rupp, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui
Magali Kemmerich, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

e-mail: cristopherbicca.aluno@unipampa.edu.br

A expressão *Fake News* é traduzida do inglês como “Notícias Falsas” e tem sido disseminada nos últimos anos em função do acesso facilitado das mídias sociais. Segundo dados da revista FORBES, o Brasil é o terceiro país com maior exposição a *Fake News*, estando atrás somente da Turquia e dos Estados Unidos. Com a pandemia do Coronavírus, a disseminação de *Fake News* tornou-se ainda maior, fazendo com que notícias sobre tratamentos alternativos sem qualquer base científica viessem à tona. Percebe-se que o uso de termos científicos nas *Fake News* auxilia na sua falsa credibilidade e, desta forma, na sua grande propagação. O uso dos termos “quântico” e “magnético” fora do contexto da ciência Física em terapias e produtos alternativos para a melhora da saúde têm sido cada vez maiores. Do ponto de vista da Física, o Magnetismo é um conjunto de fenômenos relacionados à interação entre campos magnéticos, que são as regiões do espaço que se encontram sob a influência de correntes elétricas ou dos momentos magnéticos de moléculas ou partículas elementares. O Magnetismo explica, por exemplo, o porquê de metais serem atraídos por ímãs, sendo o ímã a sua unidade fundamental. Já, o termo Quântico está relacionado com a Física Quântica que estuda todos os fenômenos que acontecem com as partículas atômicas e subatômicas, ou seja, que são iguais ou menores que os átomos, como os elétrons, por exemplo. Assim, neste trabalho analisamos o uso dos termos “quântico” e “magnético” em propagandas de terapias e de produtos com fins curativos, ou seja, usando a pseudociência, visto que, a definição correta do ponto de vista da Ciência da Física é totalmente negligenciada. Como metodologia para este trabalho, utilizou-se um questionário gerado no *Google Forms*, onde foram adicionadas doze sentenças, sendo quatro verdadeiras e oito *Fake News*, selecionadas de propagandas de produtos ou de terapias que usavam os termos “quântico” e “magnético” fora da definição correta do ponto de vista da Física. Este formulário foi enviado aos discentes, docentes e técnicos administrativos da UNIPAMPA e de outras instituições de ensino superior, que podiam identificar seu perfil em uma questão inicial do formulário. Os participantes analisaram cada sentença usando o seu ponto de vista e a sua percepção e selecionaram uma resposta para cada sentença, dentro de três alternativas: (a) se eram verdadeiras; (b) se correspondiam a *Fake News* ou (c) se tinham dúvida se o uso do termo estava correto na sentença. Cada sentença avaliada corretamente equivalia a um ponto, ou seja, se os participantes acertaram todas as sentenças a pontuação era doze. Se os participantes erraram duas, por exemplo, a pontuação

era dez e o formulário mostrava as sentenças erradas e quais eram as respostas corretas. O questionário teve 89 respondentes, sendo 66,3% discentes e 14,6% docentes da UNIPAMPA; 4,5% discentes e 9% docentes de outras instituições de ensino superior. A média de pontos que os participantes fizeram foi de 6,93, ou seja, quase 7 sentenças das 12 foram respondidas corretamente. As sentenças com maior número de erros foram a de número “6 - *A física quântica nos diz que matéria é energia, e que a energia forma e cria a matéria, quando trabalhamos no processo de harmonizar e equilibrar as energias dos corpos, ajudamos a reverter processos que estão em desarmonia, com isso tem-se uma melhora significativa em vários quadros da saúde como um todo*” que é uma Fake News e foi respondida erroneamente como verdadeira ou dúvida por 56 participantes (62,9%), seguida da sentença de número “10 - *A concepção da Saúde Quântica estuda, avalia e realiza intervenções no corpo bioenergético. Os processos energéticos – corpo e mente são indissociáveis e por isso quando trabalhamos o físico suas correspondências emocionais são ativadas*” que corresponde a uma Fake News e foi respondida erroneamente como verdadeira ou dúvida por 55 participantes (61,8%). Um resultado interessante é a respeito da sentença “8 - *Vacinas contra COVID-19 trazem como efeito colateral uma “reação magnética” que faz com que ímãs ou metais grudem em diferentes partes do corpo*” que foi respondida corretamente como sendo uma Fake News por 88,8% dos participantes, mostrando que o combate às Fake News relacionadas com as vacinas contra a COVID-19 estão bem disseminadas na sociedades. Uma das sentenças que mais geraram dúvidas nos participantes se o uso do termo estava correto ou não, foi a de número “4 - *Se o fenômeno não faz parte do mundo microscópico, não é quântico*”. Esse resultado pode estar relacionado pelo fato de ser uma frase simples, mas que é verdadeira. Dessa forma, foi possível perceber que os participantes do formulário acertaram a maioria das sentenças relacionadas ao uso dos termos “quântico” e “magnético”, mas ainda é necessário combater o uso indevido pelas pseudociências.

Agradecimentos: Este projeto está sendo realizado graças ao apoio e incentivo do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Palavras-chave: Fake News; Quântico; Magnético; Física; Ciência.